

COLMEIA



FICHA TÉCNICA

direção: Karinna De Simone

roteiro: Karinna De Simone

fotografia: Caroline Vilani

edição: Ivan Rocha Jr. e Dario Álvares

classificação indicativa: classificação livre

duração: 18min.

país: Brasil

ano: 2018

Sinopse: Às vésperas da mais importante competição de robótica do ano, Sophia e seus colegas passam a noite escondidos na escola para tentar terminar seu robô a tempo do campeonato.

1. INTRODUÇÃO

Trabalho, gênero e desigualdades

É evidente que ainda existem diversos tipos de desigualdades na sociedade brasileira. Uma das mais notórias e claras são as relações entre os gêneros na perspectiva social e cultural: as dificuldades da mulher na inserção em vários espaços, como no mercado de trabalho, nos movimentos sociais, na própria família e, por fim, em toda sociedade.

O constante aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho se configura como uma profunda mudança estrutural na composição da força de trabalho brasileira. Ele é responsável por criar uma atmosfera favorável às transformações na conjuntura de desigualdade e de oportunidades.

Assim como a ideia de trabalho em equipe, superando o individualismo até então vigente, a persuasão vencendo o autoritarismo, e a cooperação sobrepujando a competição, apostar em valores femininos é uma tendência mundial. Mas isso não altera o fato de que a inserção da mulher no mundo do trabalho vem, *pari passu*, sendo seguida de perto por uma notável ascensão do coeficiente de discriminação, não só no que diz respeito à qualidade das ocupações, seja no trabalho formal ou informal, mas especialmente no que tange à desigualdade salarial entre homens e mulheres. O curta-metragem “Colmeia” chama a atenção, entre outras coisas, para a polêmica e aberta discussão com a sociedade, evidenciando conflitos e alimentando mais ainda a questão de “Por que no mundo globalizado de hoje ainda existem diferenças entre homens e mulheres no mercado amplo de trabalho?”

2. O MÉTODO

2.1. Conhecendo o filme e seu tema

Professora(or), de início, conheça, estude e pesquise o filme e seu tema. **“COLMEIA”** toca em pontos como, machismo, feminismo, ousadia, transgressão, vontade, estratégia, trabalho, cooperação, foco, tolerância e articulação de diferenças. É por onde você pode começar. Depois, vá mais a fundo, faça uma pesquisa sobre o conteúdo do filme, conheça a história, veja o filme mais de uma vez, faça anotações, perceba a estética das imagens, a trilha sonora, os diálogos, as regionalidades e conceitos mais gerais presentes na obra. Tudo isto vai ajudar a captar a atmosfera e o ambiente do filme, trabalhar melhor todas as possibilidades que o visual, a trilha sonora, o texto, o contexto e outros elementos que julgar importantes, tem em potência para as ações educativas. Vale também dizer que, elaborar uma razoável quantidade de problemáticas e hipóteses, colabora para um resultado satisfatório.

O importante é ir “pegando o aluno pela mão”, introduzindo-o nos temas que são abordados, tanto os de forma direta – machismo, feminismo, ousadia, transgressão, cooperação, foco, tolerância e articulação de diferenças – quanto os de forma indireta, como conceito e técnicas de narrativa cinematográfica, personalidade, cor, forma e modelo, heranças culturais, e qualquer outra reflexão importante para as futuras gerações acerca dos problemas que envolvem as questões levantadas pelo filme. Promova debates, questione e informe, ou seja, ajude os alunos a “ver” o filme. Sua participação vai ser fundamental para que todas as possibilidades de temas e debates presentes na obra possam ser percebidas e trabalhadas por seus discentes.

Para conhecer melhor o filme faça dois tipos de crítica. A primeira é a que chamamos de **“crítica externa da obra”**, que basicamente consiste em “destrinchar” todo o contexto de produção do filme:

- Resgatar a cronologia da obra (período de produção e de lançamento);
- Verificar se a obra foi baseada diretamente na literatura, teatro ou outra expressão artística;
- Levantar os custos da produção e fontes financiadoras;
- Pesquisar a biografia dos produtores, diretores e roteiristas (classe social a que pertencem e pertenceram, tipos de filme que já realizaram, outras produções em que trabalharam);
- Perceber os elementos estéticos: estilo artístico da obra; caráter subjetivo dos modelos estéticos; linguagem cinematográfica (movimentos de câmera, planos, enquadramentos, iluminação, sonoplastia);
- Levantar o estilo de produção. Se é animação, se é com atores reais, se é ficção, documentário, qual aspecto enfatiza: drama, humor etc;
- Analise o material de propaganda do filme ou sua veiculação pela mídia: muitos estereótipos são propagados diretamente pelos cartazes, ou então, pela seleção de algumas cenas específicas do filme para o trailer. A escolha de certos personagens ou situações do filme nos cartazes também podem revelar ideologias específicas dos produtores ou dos patrocinadores.

A segunda forma de crítica é a chamada **“crítica interna”**, que consiste em buscar na narrativa fílmica os elementos que a compõem, por exemplo:

- Perceba o conteúdo objetivo (sentido mais geral ou o que é percebido de forma mais direta): diálogos, vestuário, gestos, enredo e cenários. A leitura do roteiro original pode ser uma excelente fonte de informação. Vale também observar as críticas cinematográficas, geralmente realizadas na época de lançamento dos títulos em jornais, revistas e portais da internet especializados.
- Perceba o conteúdo implícito: o que está presente nas entrelinhas, tudo aquilo que os produtores de certa forma queriam que chegasse ao espectador, mas não o fizeram, por algum motivo particular, direta e claramente. No filme aqui em questão, por exemplo, o fato de Sophia, personagem principal, ser negra e em nenhum momento do filme isso ser posto em questão, denota, a nosso ver – para além da clara valorização da contribuição e valor feminino no processo de construção do robô – a naturalização de uma negra em um ambiente (escola de alto nível) geralmente frequentado por pessoas brancas.

2.2. Compare e analise os conteúdos

Todo filme é uma representação interpretativa de determinado conhecimento ou opinião e, assim sendo, um discurso sobre o mesmo está imbuído de subjetividade. Portanto, comparar com outros pontos de vista é fundamental. Faça um paralelo dos conteúdos do filme com o conhecimento acadêmico e sociológico da sociedade em que ele foi produzido, com o tema que ele retrata, e com outras produções que abordam a mesma temática. Procure encontrar as semelhanças e aspectos do filme com os conteúdos curriculares. Descubra se ele foi totalmente adaptado pelo autor. Analise os critérios que foram utilizados para a versão da história contada, e se ocorreram anacronismos¹ na produção.

Assista o filme com prazer, mas também com técnica, enredado na trama, mas percebendo os detalhes e comparando com o que leu na bibliografia sobre o tema. É recomendável que, se possível, assista-o mais de uma vez. Mas independentemente se verá o filme apenas uma, ou mais vezes, a técnica é essa mesma. Apreciar e analisar. Saborear e julgar.

Ah, não deixe de dar uma olhada neste link: <https://www.facebook.com/watch/?extid=SEO----&v=423589225669028>

Neste vídeo a diretora do filme, Karinna De Simone, fala sobre suas motivações, intenções, e até dá dicas de como professores podem abordar os temas ali expostos.

2. Anacronismo: erro de cronologia que consiste em atribuir a uma época ou a um personagem ideias e sentimentos que são de outra época, ou em representar, nas obras de arte, costumes e objetos de uma época a que não pertencem.

3. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

3.1. Assistindo e conversando sobre o filme

É preciso que o aluno aprenda a ler filmes. Para isso, antes de assisti-lo, eles devem ser instigados a formular questões relativas a ele, a partir da problemática dentro da qual você professora(or) o está inserindo. Eles devem estar bem familiarizados com o tema que está sendo abordado. Uma boa forma de estimulá-los a formular perguntas é mostrar a sinopse do filme.

Apresente informações a respeito do filme, como quem é o diretor, a cidade e país de produção, a data de produção, o nome da produtora, os nomes dos artistas envolvidos na obra. Além de mapear os aspectos externos ao filme.

Estimule os alunos também a levantar hipóteses, como por exemplo: de que maneira o tema em questão será apresentado no filme? Qual será a visão do diretor?

Peça aos alunos para anotar tudo – lista de hipóteses, lista de questões, as informações passadas por você professora(or). Estimule-os a formular perguntas. Creio que ensinamos muito pouco nossos alunos a perguntarem. Na maioria das vezes eles só respondem. Caso eles não formulem questões que você considere fundamentais, faça uma mediação que os induza a tal.

No decorrer do filme, faça paradas e pergunte as impressões, o que eles acham que vai acontecer. O intuito é que se desenvolva o raciocínio indutivo, a capacidade de autorregulação. Além disso, convide o estudante a ir confrontando suas hipóteses.

Ao término, promova um debate com as respostas das questões que eles formularam e, por último, solicite que eles respondam, individualmente ou em grupo. Uma boa proposta é que eles avaliem se suas hipóteses estavam adequadas ou não. Essa é uma forma interessante de ensiná-los a controlar a avaliação de sua aprendizagem, a se autoavaliarem.

Leve-os a perceber que os modos e costumes de cada sujeito representam um papel de grande importância no cotidiano sociocultural de cada um, e que essa diferença deve ser respeitada dentro da realidade de cada indivíduo, independente de seus próprios modos, valores ou costumes.

Os conceitos de diversidade, gênero e multiculturalismo podem ser trabalhados com o objetivo de acabar com os preconceitos existentes e aprimorar com os alunos um olhar heterogêneo, que acate e respeite as diferenças.

Trabalhe de modo a mostrar o indispensável conhecimento da diversidade e do enredamento dos problemas sociais, percebendo que sempre podemos trabalhar o que é diferente na igualdade, e que refletir sobre a diversidade ultrapassa o reconhecimento do outro. Constitui, especialmente, refletir sobre a relação entre o “eu” e o “outro”, sabendo que a diversidade, em todas as suas formas, é intrínseca à condição humana: somos sujeitos históricos, culturais e sociais e, por isso diferentes. Isso não quer dizer que devemos recusar as semelhanças. Contudo, a existência de pontos comuns entre os diferentes grupos humanos não deve levar a uma interpretação da experiência humana como algo imutável.

O debate também é um bom momento para ir retomando o conteúdo que você já trabalhou. A sistematização escrita pode ser muito útil.

Relacione à discussão os aspectos externos do filme, destacando o ponto de vista do realizador, do filme como uma versão dos fatos, da empatia. Ou seja, enfoque o filme como um texto que pode ser lido e interpretado. Outro aspecto interessante que pode ser abordado é como determinados acontecimentos são enquadrados (de cima, de baixo, em close ou plano aberto), como são filmados (muita ou pouca luz, muita ou pouca cor), a caracterização dos personagens (“bons”, “maus”, “feios”, “bonitos” etc).

Faça o aluno entender o filme, faça-o ver e escrever sobre ele. Ele deve encarar o filme como encara um livro, articulando a leitura de um produto audiovisual com a produção textual.

3.2. Autodeterminação, responsabilidade e metas

O filme **“Colmeia”** tem como alguns de seus temas, como já dissemos antes, vontade, estratégia, trabalho, cooperação e foco. É nesse sentido que vai agora nossa sugestão de atividade, de estimular o trabalho com responsabilidades e determinação. Chame a atenção para o filme, peça para comentarem se, e como, perceberam a determinação das crianças em atingirem sua meta, de como as ideias de colaboração, cooperação, tolerância, persistência e clareza dos objetivos foi importante para terem alcançado o sucesso. A partir daí, instigue seus alunos a pensar e a se colocar no lugar dos personagens. Provoque, faça perguntas: “O que é ter uma meta?”, “Vocês têm uma meta?”, “Aonde querem e acham que podem chegar?”. Trabalhe com eles este conceito e deixe claro que meta é algo que desejamos atingir ou aprimorar.

Dê continuidade contando uma história sobre persistência e conquista das metas. Além do filme **“Colmeia”**, você pode usar a famosa fábula de Esopo, “A Tartaruga e a Lebre”, para começar a falar de meta, dificuldades e persistência. Pergunte se eles conhecem algum exemplo de persistência e da importância da colaboração para alcançar objetivos. Faça-os pensar sobre o tema pedindo que tragam para o seu cotidiano.

Agora, peça que estipulem uma meta para eles desenvolverem e atingirem. Pode ser para a turma, em grupos ou individual, mas explique que para atingir qualquer meta, seja ela grande ou pequena, é preciso ter planejamento e organização. Dê exemplos de metas que eles podem estipular: “Vamos estabelecer a meta de melhorar nossas notas na disciplina ‘X’?”, “Vamos estabelecer a meta de manter a quadra de esportes/banheiros limpos?”, “Vamos estabelecer a meta de escrever um livro?”. Deixe que escolham, que eles mostrem principalmente o que cada um pretende alcançar. Estimule-os a imaginar onde podem e querem chegar. Deixe-os falar, e entre com exemplos se precisar inspirá-los.

É muito comum que imaginem uma tarefa grande demais ou fora

do tempo para eles cumprirem durante a ano letivo. Cabe a você professor(a) ajudá-lo a estipular desafios menores, que sejam factíveis dentro da realidade de cada um.

Definidas as metas, peça que cada aluno ou grupo as escreva no topo de uma cartolina. Retome a ideia de planejamento, pedindo que pensem e organizem os passos a serem percorridos para atingirem suas metas. Eles também devem escrever essas etapas, o “plano”, nesta cartolina.

É importante mostrar que nem tudo que planejamos sai como gostaríamos, e é aí que entra a mobilização pela flexibilidade, por novas estratégias, por buscar ajuda e colaboração e, principalmente, pela persistência, para não desistir quando a dificuldade aumenta (aqui, mais uma vez, o filme **“Colmeia”** é um bom exemplo).

Para fechar, faça um cronograma para eles contarem como estão desenvolvendo as etapas para o cumprimento das metas. Discuta com elas os avanços e dificuldades que encontraram. Dê sugestões, auxilie-as nos ajustes necessários e não deixe de sempre elogiar o esforço que estão fazendo para alcançar seus objetivos. Quando atingirem suas metas, elogie e ofereça ajuda para pensar em uma nova. Nos casos em que as metas não são atingidas, converse com o aluno para entenderem e superarem juntos os empecilhos encontrados e, conforme for, repense a meta e proponha soluções para retomada do processo.

O interessante desta atividade é que ela pode ser adaptada a qualquer criança, todas podem melhorar em alguma área. Dê liberdade ao seu aluno para ele perseguir a meta o tempo que for necessário. Algumas podem dar mais trabalho e, portanto, demandar mais tempo para serem alcançadas. Esperamos que esta atividade ajude-os a tomar consciência de suas conquistas, aumentando a autoestima e confiança.

3.3. Controle, responsabilidade e resultado

Como entender e controlar uma situação? Como lidar com a frustração de não solucionar situações que fogem ao nosso controle? Como reconhecer se uma situação pode ou não ser controlada por mim? Qual é minha responsabilidade no controle e resultado de determinadas situações?

Esta atividade tem por objetivo estimular os alunos a refletir sobre determinados eventos e situações do seu cotidiano, e classificar quando elas estão dentro ou fora de nosso controle. Comece com um exemplo onde manter o controle depende apenas do seu esforço. Observe que outras independem de sua vontade, e que é preciso saber lidar com o sentimento de frustração que, muitas vezes, vem junto com situações que fogem ao nosso controle. Dê exemplos corriqueiros, como não poder ir à praia porque choveu, ou mais complexos, como não poder frequentar determinado lugar por não ter poder aquisitivo.

Conseguir separar o que é possível ou não controlar, pode ajudá-los a desenvolver competências socioemocionais, a reagir de forma mais tranquila e tolerante diante de circunstâncias que levem à frustração e ao estresse. Essa tomada de consciência pode ajudá-los a perceber porque existem regras de convivência, e que manter atitudes de respeito, cortesia e gentileza facilitam o convívio social.

Para começar, monte com eles uma lista de situações e ações da vida escolar que eles acham que podem controlar, e as que não tem controle. Peça que classifiquem suas sugestões entre controláveis e incontroláveis. Por exemplo:

Posso controlar:	Não posso controlar:
Meu tempo de estudo	A avaliação do professor
Dar o melhor de mim nas tarefas	Receber um elogio
Respeitar o próximo	Ser respeitado
Treinar para uma atividade esportiva	Ser sempre o vencedor nas competições

Peça que cada aluno dê um exemplo de ação ou situação, e pergunte à turma se a situação escolar é controlável ou incontrolável. Se não houver consenso, abra uma discussão para classificarem juntos a ação/situação como dentro ou fora de controle. Questione por que acham determinada ação/situação incontrolável; ou “O que indica que essa ação/situação é controlável?” Quando chegarem ao consenso, coloquem a situação na coluna correspondente na lista.

Agora que eles “pegaram o jeito” neste exercício coletivo, peça que cada um faça uma lista de suas situações/ações cotidianas e as classifique como “controláveis” e “incontroláveis”. Oriente-os a falar preferencialmente de suas experiências, mas permita que imaginem outras ações/situações.

Alguns alunos podem ter dificuldades ao citar ou criar as ações/situações. Neste caso você professora(or) pode ajudar fazendo perguntas como “O que faz você ficar triste/com raiva/desanimado/chateado?”; “O que te deixa orgulhoso/alegre/com a sensação de dever cumprido?”; “Isto está dentro ou fora do seu controle?”. Talvez você não concorde com algumas classificações dos seus alunos. Aproveite para argumentar e fazer com que pensem melhor sobre a classificação apontada. Mas, se por ventura, ele continuar discordando de você, não há grandes problemas. O importante é o processo de reflexão e de tomada de consciência sobre ele mesmo.

Feche a atividade pedindo que cada aluno apresente sua lista e compartilhe com a turma. Procurem por diferenças e semelhanças entre as listas e reflitam sobre suas classificações. Ressalte como às vezes perdemos tempo tentando controlar o que não é possível, e deixamos de dar atenção às situações que estão sob nossa responsabilidade e controle. Fale sobre o processo coletivo e social, de que determinadas situações/ações não dependem apenas de uma pessoa e sim da ação coletiva. Mas nossa participação ou não pode fazer a diferença nos resultados obtidos. O melhor que podemos fazer é, a partir de nossa conduta, ampliar a possibilidade de que uma consequência desejada aconteça.

Por fim, comente sobre as listas, sobre os debates e exposição, façam-os comparar com as situações do filme. Deixe o canal aberto, elogie, estimule, cobre, questione, reflita junto. Como dissemos no início, sua participação e comprometimento são fundamentais para o sucesso da atividade.

Estas são apenas sugestões do uso de filmes em uma aula, que podem ter suas variantes, ser ampliadas e adaptadas à sua realidade.

Acreditamos que, desta maneira, a aprendizagem passa a ser mais significativa do que mecânica, numa expectativa em que o aluno se torne sujeito da aprendizagem, e não meramente um receptáculo das informações que nós achamos que eles devem saber.

Para uma aula-filme de sucesso, que seja realmente útil na aprendizagem, é fundamental a intervenção do professor(a). Sem ela, a aula se transforma em apenas uma “sessão pipoca”, e deixa de ser aula. Nenhuma imagem fala por si só.

Obrigado!